

## ÁTIMOS POÉTICOS: EXPRESSÕES DA POESIA BRASILEIRA RECENTE

HILARY DE LIMA MACIEL. <sup>1</sup>; PABLO LEMOS BERNED. <sup>2</sup>;

### 1 Introdução

Este projeto dedicou-se a analisar a experiência do luto nos poemas de *Quase todas as noites* (2016), de Simone Brantes. A poeta é natural de Rio de Janeiro, autora de três livros de poesia: *Pastilhas brancas* (1999), *O caminho de Suam* (2002) e *Quase todas as noites* (2016), este último vencedor do Prêmio Jabuti na categoria “poesia” no ano de 2017. Além disso, Simone Brantes possui publicações em jornais, revistas e antologias. Para o desenvolvimento de nossas análises, selecionamos sua última publicação, *Quase todas as noites* (2016), composta por cinquenta e quatro poemas que estão dispostos em quatro seções, são elas: *Meus mortos, a moça sonha, corpo estranho e No caminho de Suam*.

Existe na obra a predominância de três temas primordiais, o estado onírico, a família e a morte, em especial, a morte de um pai, que aparece em sonhos ou em divagações do sujeito-lírico e está quase sempre atrelado aos demais temas recorrentes no livro, como o passado e a morte. Um passado que costuma rememorar a família, mesmo que seja para expressar a falta de memória a respeito dos integrantes, a não ser no tocante o pai e sua morte, já que sobre a figura paterna a memória é vívida.

Assim, a obra é perpassada pelo enigmático, um efeito ocasionado por uma profunda valorização do onírico, isto é, à um estado semelhante ao da constante divagação, em que a sucessão de pensamentos se articula ao cotidiano para se materializar. Desse modo, interessamos compreender quais são os espaços da figura paterna nos poemas em que sua presença se manifesta, ainda que de modo implícito, junto aos demais temas e ao cotidiano abordado no livro.

Este estudo foi desenvolvido pelo projeto de pesquisa “Átimos poéticos: expressões da poesia brasileira recente”, que direciona um olhar atento às produções poéticas brasileiras mais

---

<sup>1</sup> Hilary de Lima Maciel. Estudante. Bolsista do projeto de pesquisa vinculado ao projeto guarda-chuva “Estruturas poéticas emergentes da modernidade. Curso de Letras Português –Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, Contato: hilary-maciel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pablo Lemos Berned. Docente. Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, RS. Contato: pablo.berned@uffs.edu.br.

recentes, vinculado ao projeto guarda-chuva “Estruturas poéticas emergentes de modernidade”, que visa promover a realização de estudos e a elaboração de análises sobre textos literários que correspondem à modernidade e a contemporaneidade pela perspectiva de professores em processo de formação.

## 2 Objetivos

O objetivo desta pesquisa consiste em compreender, por meio de análises mais aprofundadas, de que modo o constante retorno à figura paterna acontece nos poemas que compõem a obra *Quase todas as noites* (2016), da autora Simone Brantes.

## 3 Metodologia

A partir da leitura de obras de poesia brasileira contemporânea, a pesquisa realizada considerou uma perspectiva panorâmica da produção literária recente, a fim de estabelecer um contexto histórico, estético, temático, técnico e crítico do livro analisado. A definição do objeto de pesquisa centrou-se no constante retorno à experiência de morte do pai em *Quase todas as noites, de Simone Brantes*. Ao delimitarmos a análise aos poemas em que esse retorno acontece, seja direta ou indiretamente, realizamos as leituras teóricas que fundamentam nosso trabalho, as quais destacamos: Octavio Paz (2012) para pensar acerca das representações imagéticas entre sonho e cotidiano nos poemas, e Maurice Blanchot (2003) em sua abordagem a respeito da relação entre a morte enquanto condição da existência, que na literatura é capaz de propiciar efeitos de sentidos polissêmicos e enigmáticos. Também recorremos a Norbert Elias (2001), em sua perspectiva que traz a morte biológica como a evidência mais clara da finitude e o luto como consequência com a qual nós, os vivos, precisamos lidar. Assim, relacionamos esses e outros autores pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa com a prática das análises textuais com a finalidade de perceber o processo de construção de sentidos nos poemas.

## 4 Resultados e Discussão

A presença de elementos alusivos às trivialidades da vida nos poemas analisados sugere um contexto de ordem, de organização, daquilo que é metódico. Ainda assim, podemos perceber que, em meio a essa constância, existe uma desordem.

[...] talvez num canto (da sua perspectiva) mais remoto do planeta  
ele seja a mínima, a nano-ínfima gota que falta  
para o terremoto que arrasa o Nepal

para o tsunami que arrasa a costa da Indonésia  
para o desaparecimento do avião sobre o Oceano Índico  
para o avanço irresistível da mais avançada e mais tenebrosa fase  
[do capital  
para o sequestro da criança  
para o estupro da menina pelos colegas de escola  
para a eleição do mais abjeto Congresso Nacional  
e mesmo para os seus próprios pensamentos  
sujos e inconfessáveis  
Talvez se pague um preço surreal por esse quarto arrumado  
em que você se senta esperando escrever  
quem sabe algo que você possa  
da sua perspectiva  
chamar de poema  
(BRANTES, p. 12, 2016)

O caótico que existe na ordem perpassa os poemas. Nesse sentido, a dinâmica entre sonho e cotidiano não se reconhece numa tentativa de fuga da realidade por meio do sonhar. Pelo contrário, o sonhar articula-se na realidade. O onírico impera nos poemas de Brantes, assim, o sonhar serve como um dos elementos constituintes do poema, não como uma circunstância a se distanciar. Nesse contexto, todo esse cenário é tangido pela figura paterna, cuja presença é sentida tanto quanto em seu caráter de retorno enquanto assunto predominante como nas nuances dos versos que discorrem acerca de outras cenas.

A obra se compõe de palavras reais em uma história imaginária, isto é, as imagens que compõem os cenários dos poemas são construídas por palavras, nesse cenário há um mundo onde tudo o que acontece é tirado da realidade, e esse mundo é inacessível, ainda assim, é sentido tanto quanto aquilo que é real, pois está impregnado da realidade da linguagem (BLANCHOT, 2011, p. 347). Assim, elementos cotidianos a todos que vivem, tal qual é o luto, encontram espaço de expressão na literatura.

É justamente da complexidade e efemeridade da realidade cotidiana que a poesia toma partido para sonhar. As materialidades do mundo, em sua formação ordenada carregada de elementos de um mundo paradoxalmente violento e belo, impulsionam as constantes divagações do sujeito-lírico. Num divagar que não é utópico, seu sonho é mais articulado ao seu passado, ou em uma abstração em seu espaço que divaga o mundo não muito distante daquilo que ele é. Desse modo, o tempo hipotético – o sonho – aparece nos poemas como um tema ou como um estado do sujeito-lírico nos versos, e é nesse contexto que o poema é tecido e as nuances da presença paterna acontecem. No cotidiano em que essa poesia e os sonhos estão simultaneamente acontecendo, é possível perceber que a imaginação encontra o seu espaço, ainda que não se valha de uma fantasia exacerbada e parta de aspectos de realidade para se constituir.

## 5 Conclusão

É possível compreender que a figura paterna, nessa obra, é uma aparição tangida por marcas textuais que permitem evidenciar impressões de saudade, relacionando-se com o processamento de uma experiência de morte. O luto é manifestado em uma perspectiva que carrega a expressão acerca de elementos do cotidiano, de sua dualidade, em que eventos e circunstâncias suscitam a presença de uma desordem perpétua. Assim, os poemas expressam uma ordem apenas aparente, como o dia a dia, que é trivial, como o sonho, que faz parte do dia a dia, como a morte, um acontecimento previsível e como o luto, consequência para quem está vivo.

Quanto a isso, atentemo-nos para a articulação que existe entre o cotidiano e divagação do sujeito-lírico, que parte de um movimento de constante retorno e conexão entre esses temas. Nisso, são pelas complexidades e efemeridades do prosaico que o sujeito-lírico toma partido para sonhar, em uma divagação que não é utópica, mas metafórica e atravessada por memórias de um passado que está vinculado, direta ou indiretamente, à família e à morte: a morte do pai, sempre o mesmo pai. É nessa relação que a aparição desta figura se manifesta, por meio da absorção do sujeito-lírico em suas próprias reflexões que, por sua vez, está entrelaçada a elementos do cotidiano como um meio encontrado pelo sujeito lírico de retornar à memória do pai, uma expressão de afeto e de luto. Uma expressão do que é a saudade.

## Referências Bibliográficas

BRANTES, Simone. **Quase todas as noites**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

BLANCHOT, Maurice. A literatura e o direito à morte. In. **A parte do fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; poesia contemporânea; autoria feminina; luto; onírico.

**Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0171**

**Financiamento:** UFFS